

cesariana (6,2%\_\_08/129), a dermatite, a amputação de membros, a histerectomia totalizando (9,3%\_\_12/129), a orquicetomia estética (2,33%\_\_03/129), a mastectomia, a conchectomia, a enterectomia, a herniorrafia, a exodontia totalizando (7,75%\_\_10/129), a cistotomia, a tenorrafia, a miorráfia, a artropexia, a redução de prolapso retal, a enteroanastomose, redução fechada de luxação coxo-femoral, a curetagem alveolar, a blefaroplastia, a enterotomia, exérese dos Ergot's totalizando (8,53%\_\_11/129). As intervenções cirúrgicas realizadas contribuíram para o ensino-aprendizagem do corpo discente.

**Palavras-chave: atendimentos clínico-cirúrgicos, levantamento.**

1 - Prof. Adj., Med. Vet. da Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE

2 - Discentes de Med. Vet. da Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE

\*Apresentador do trabalho

093

## PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO EM TERESINA, PI

Milk production on pasture in Teresina, PI State

Jose Alcimar Ical<sup>1</sup>, Maria do Socorro Bona Nascimento<sup>2</sup>

Forrageiras com alta produtividade e elevado valor nutritivo são capazes de atender as necessidades nutricionais de vacas em lactação, além de reduzir o custo de produção do leite. Com o objetivo de avaliar a produção de leite em regime de pastagem, conduziu-se em Teresina, PI, em 2001, um ensaio utilizando 20 vacas mestiças Holandês-Zebu, em início de lactação, distribuídas em 4 tratamentos: I Pennisetum purpureum Schum cv pioneiro, II - Panicum maximum cv tanzânia, III - Brachiaria brizantha cv, marandu e IV - Cynodon spp cv. tifton, na forma de pastejo rotativo, com três dias ocupação e 27 dias de repouso. a taxa de lotação foi de 5.0 vacas/ha com a pastagem sendo irrigada no período seco, imediatamente após cada pastejo, as gramíneas receberam uma adubação em cobertura, com nitrogênio e potássio, na quantidade de 25kg/ha de N e 20kg/ha de K20. Vacas com produção acima de 10kg/dia receberam, além da pastagem, uma suplementação com ração comercial com 18% de proteínas brutas, na base de 1kg, para 2 kg de leite produzidos acima de 10kg. Além de leite por vaca/dia e por hectare/dia, avaliou-se a cada 27 dias, a produção de matéria seca/ha e o teor de proteína bruta de cada gramínea, no dia da entrada dos animais. A produção média do leite/vaca, no período das águas (janeiro a junho), foi de 10,58; 11,03; 9,98 e 10,83kg/dia, na pastagem de elefante, tanzânia, marandu e tifton respectivamente. Não houve diferença significativa ( $p>0,05$ ) entre os tratamentos, com média de 52,90; 55,15; 49,90 e 54,15kg/ha/dia, na mesma seqüência de tratamentos. No período seco, a produção média de leite foi de 1,58; 11,42; 10,63 e 12,03kg/vaca/dia, para as 4 gramíneas, na mesma ordem, correspondendo a 59,25; 57,10; 53,12 e 60,15kg/ha/dia, também não havendo diferença ( $p>0,05$ ) entre os tratamentos. No período das águas, a produção média de forragem, na ordem dos tratamentos foi de 5.682; 5.345; 4.028 e 5.137kg de matéria seca/ha, com 13,2; 12,7; 12,4 e 13,0% de proteína bruta, enquanto no período seco foram obtidos 5.504; 4.518; 3.948 e 5.285kg de matéria seca/ha, com 12,6; 11,7; 12,8 e 11,2% de proteína bruta, não ocorrendo, portanto, estacionalidade de produção. Apesar das pequenas diferenças, qualquer uma das 4 gramíneas pode ser usada com sucesso, no sistema de produção de leite a pasto na região de Teresina, PI.

**Palavras-chave: produção de forragem, vacas em produção, valor nutritivo**

1 - Med. Veterinário, Pesq. da EMBRAPA Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, Teresina, PI, 64006-220 E-mail:

alcimar@cpamr.embrapa.br

2 - Enga Agrônoma, Pesq. da EMBRAPA Meio-Norte.

094

## TECNOLOGIA 1

### Pasture Milk - Technology Transfer

José Alcimar Leal<sup>2</sup>, Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>3</sup>

Uma alternativa para aumentar a rentabilidade e a competitividade do negócio do leite no Brasil, é a substituição do sistema estabulado pelo sistema intensivo de produção em pastagem. Esse sistema é pouco utilizado pelos produtores, requerendo um processo mais eficiente de transferência de tecnologia. Com o objetivo de tornar essa tecnologia acessível aos produtores de leite, instalou-se no ano de 2002, em uma propriedade particular em Teresina, PI, em parceria com o CNPq, Sindicato dos Produtores de Leite do Piauí e Indústrias de Laticínios da região, uma unidade demonstrativa, na forma de sistema de produção de leite a pasto. Esse sistema que serve de modelo para difusão da tecnologia, é constituído de 6,0ha de rotativo, com irrigação na época seca (julho a dezembro). A pastagem foi dividida em 15 piquetes, com 2 dias de pastejo/piquete e 28 dias de repouso, a uma taxa de rotação de 5 vacas/ha. Vacas com produção superior a 10kg/dia receberam suplementação com ração comercial na quantidade de 1kg para cada 2kg de leite produzido acima de 10kg. A pastagem recebeu adubação de cobertura com 25 kg de N e 20kg de K<sub>2</sub>O/ha, imediatamente após cada pastejo. No sistema tradicional (antes da implantação da pastagem), a alimentação era constituída de capim picado, mandioca (10kg/vaca/dia), cevada húmida (10kg/vaca/dia) e ração comercial (4,5kg/vaca/dia). Os animais eram mantidos em confinamento e o custo de produção de leite era muito elevado, provocado principalmente pelo alto custo da alimentação e da mão-de-obra. No sistema a pasto, reduziu-se a mão-de-obra em 50% e eliminou-se o capim picado, a mandioca e a cevada, e a oferta de ração comercial foi reduzida para 1,5kg/vaca/dia. O capim tanzânia produziu em média, por ciclo de pastejo, 2.450kg de matéria seca/ha, com 15,91% de proteína bruta e 0,28% de fósforo, proporcionando uma produção por vaca igual ao do sistema anterior, com média de 12,5kg/vaca/dia, o que equivale a 61,5kg/ha/dia. Com o sistema a pasto foi viabilizado treinamento para 46 produtores de leite, um dia de campo e duas visitas técnicas à área, envolvendo 84 produtores. Após a realização desses eventos, cresceu significativamente a demanda pelo uso da tecnologia de produção de leite a pasto, indicando o efeito positivo do trabalho no processo de transferência de tecnologia.

**Palavras-chave:** bovino de leite, capim tanzânia, pastagem

1- Projeto financiado pelo CNPq

2- Méd. Veterinário, Pesq. da EMBRAPA Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, Teresina, PI, 64006-220 E-mail: alcimar@cpamr.embrapa.br

3 - Eng. Agrônomo, Pesq. da EMBRAPA Meio-Norte

## A PRODUÇÃO DE LEITE DE CABRAS MISTIÇAS EM PASTAGEM CULTIVADA

Milk Production of mestizo goat on pasture

Tânia Maria Leal<sup>\*1</sup>, Luiz Medeiros<sup>1</sup>, Encide Santiago Girão<sup>1</sup>, Maria do P.S.C. Bona Nascimento<sup>2</sup>

O trabalho foi realizado objetivando estudar a produção de leite de leite de caprinos mestiços leiteiros mantidos em pastagem de tifton + leucena irrigado no período seco em Teresina, PI, no ano de 2002, foram utilizados 3 grupos de 12 cabras, cada um recebendo um dos tratamentos: pastejo em tifton, pastejo em tifton + leucena e pastejo em tifton + concentrado, contendo 18% de proteína bruta. Diariamente todos os animais recebiam capim elefante picado no cocho. A área de pastagem onde todos as cabras pastejaram conjuntamente era de 1ha, usando-se pastejo rotativo com um dia de ocupação e 29 dias de repouso. O delineamento empregado foi inteiramente casualizado com 3 tratamentos e 12 repetições, comparando-se as medidas pelo teste de Tukey. A produção média de leite diária foi de 612,44; 779,99; 998,76 g, respectivamente, para as cabras que receberam tifton,